

Revista Eutomia - Ano III - Volume 1 - Julho/2010

A Vida das árvores

Prenúncios de um nascimento

Elisa,
Clara já te aguarda com um manto,
Tecido de ternura,
Com o qual te cobrirá
Como o mar verde fada
Onde nos banhávamos antigamente.

Ao repartirem a visão da mesma janela sobre o jardim,
Suas compreensões se ampliarão;
E vocês se surpreenderão,
Ao reconhecer em seus passeios
Seus encantos secretos.

Elisa,
Seu espírito de druida sabe de cada rocha,
E de cada planta,
E abraçando Clara com uma auréola verde de sabedoria,
Levará aos seus ouvidos uma mágica melodia
Que suavemente lhe lembrará
Algo que sempre soube.

Recife, 20/05/98.

As Portas do Zoo

Nas cidades onde passei minha infância
Houve sempre esse cheiro de sal do mar
No maiô
Nas estrelas
No vento da tarde.

Em Recife,
Amanheço nas avenidas,
Você passa sob as árvores
E cai no verde da sombra.

Seus passos percorrem as torres das igrejas,
Sua cabeça paira junto a uma nuvem barroca.

Do vão da escada de minha casa,
Nossa Senhora desce em grandes véus azuis
E aterrissa no jardim,
E eu amanheço na infância
Onde conheci no coração
Alguém assim como você.

Eu queria então colar coraçõezinhos
No meu armário,

E na hora do pijama,
Do frio dos lençóis,
Ficar pensando em todas as cores,
Nas bolas de gude do dia.

Ouvia as vozes na sala,
E me embalava com seu aconchego longínquo,
Feito de mistério, fumo e café.

Talvez então
Eu quisesse ter sido Santa Tereza.
Acabei abrindo as portas do zoo.

Recife, 15/07/1985.

Passa anel

No cerne dos contos, sereias.
No centro da hóstia, o coração de Cristo,
Um peixinho iluminado,
Um desejo,
Uma benção.

Soa o clarim dos anjos da guarda
Dentro do caule das flores.

Recife, 02/90.

The Garden Angel

In the morning,
She went to see the flowers,
And as she smelt the roses,
A garden angel gently revealed her
Secrets she was ready for,
Old forgotten dreams.

And she felt she could change
As the flowers had with the season
She could feel harmony with roses,
Peace with jasmines.

And the angel's green golden glitter
Sprinkled her thoughts and memories,
Blessed the instant into eternity.

Movimento Azul

A pequena flor azul,
Nascida entre as ervas selvagens,
Tem uma divina gratuidade.

As flores do parque são claras
Como frutos da alma.

Lá e cá,
As árvores têm a mesma linguagem,
Verde, vento e espaço;
Lançam o pensamento ao alto.

Em Mandi*, ou no Luxemburgo,
As crianças são levadas para a beira dos lagos,
Dos riachos,
Por uma corrente de amor profundo.

*Distrito de Lahore, Paquistão, 26/04/96.

Poeira do Tempo

Passeio em espírito por seu quarto,
A luz da tarde se detém entre as cortinas,
Em poeira solar.

No espelho, vejo memórias refletidas.

A caixa de música que faço tocar
Sobre a penteadeira
Ressoa noutro tempo,
Revela a presença de pessoas queridas
Numa espécie de eternidade.

Lahore, 23/01/98.

Anos Depois

Parece que apenas uma primavera se passou,
Sem alardes.
Encontramo-nos e rimos de novo,
Redescobrimos uma perdida sintonia,
Tão inocente e necessária como o primeiro choro,
Como o olhar infantil que descortina o véu do mundo,
Mas mantém o mistério intrínseco das coisas.

Um trem parece ter passado dentro de nós,
Mas restou uma lembrança viva,
Como uma água marinha.

Recife, 04/07/98.

Sintonia de Borboleta

Redescubro no olhar azul de uma prima
Faixas inteiras de sonhos juvenis.
Enquanto um arcanjo paira sobre ela
O mesmo riso de antes nos revisita,
(Eu não sabia mais onde deixara minha memória alegre)
E me faz lembrar os tempos em que eu voava,
Borboleta no jardim.

16/05/96.

A Vida das Árvores

Seus olhos castanhos escuro, Elisa,
Lembraram-me os de Julien, verde castanhos, água.

Naquela tarde, no parque do Liceu,
Eles eram do verde das árvores da infância,
Inocência.

Envolveram-me de luz e água,
Como a vida mágica e inteira das árvores
E em busca de minhas raízes perdidas
Mergulhei em sua claridade,
Voei no seu vento, em sua paisagem de amor genealógico,
Onde crianças e avós se conhecem.

Ao reencontrar esse brilho no olhar de minha filha,
Entendi que as raízes renascem,
E que pode haver doçura no futuro.

Recife, 22/11/98.

O Anjo da Senda

Não sei bem como lhe dizer,
Nossos caminhos são profundamente ligados:
Você me indica a senda
Como se fosse um anjo da guarda.
E há junto a você um profundo reconforto,
Um calor azul,
Uma presença quase angelical,
Comovedoramente humana.

27/07/96.

Espírito de Jardim

Eu aqui me reconheço por causa dos jardins,
Das flores,
Dos pássaros.

Sei que os anjos me esperaram,
E que por trás da pedra do quintal
Sua ternura adormeceu, espreitando-me.

Ando pelas ruas como num sonho.
Caminho, caminho,
Não sinto cansaço.
Tenho verde nos olhos,
Meus braços são galhos que dançam na luz.

Árvore andarilha,
As praças acolhem-me;
Os jardins revelam-me.

16/05/96.

Efeitos Secretos das Flores

Reencontro um tempo
Adormecido nas ruas e nas flores.
A infância, meio encantada,
Ficou vagamente depositada em cada casa da vizinhança.

Na entrada da nossa,
A mesma aléia de jasmim imperial percorre o tempo
Até aquele em que meus sonhos se entrelaçavam às borboletas
E ao sentimento recolhido por trás das flores.

Pelas janelas da sala
Entrevejo a presença das tias,
Orações alegres,
Que sem perceber dissolviam minhas tristezas numa substância de olhares e gestos,
Minhas tristezas que eu recolhia nas moitas do jardim.

16/05/96

Arroz e Pensamento

Nesta tarde solitária
No terraço de uma fazenda pendjabi
Se fazem presentes outras tardes
(Como uma em que andava com um amigo por Olinda
E em que a brisa parecia ter substância de sonho).

Esta mesma brisa, azul,
Passando agora por esses campos de arroz,
Antigos sonhos reacende,
Ilumina partes de mim
Em diversos tempos e espaços
Em luzes esparsas pela tarde.

Manga Mandi, 23/03/97.

Blue Eyes

The afternoon passed
Like a gliding swan
And I kept looking from a window
At the unfruitful attempts to be your friend.

When I first saw your blue eyes
I thought about the roman mosaics
Buried under the sand at Tipaza*.

There has always been a gap of foreignness

Accompanying us
In our spiritual path.

Lahore, 24/08/97.

*Roman ruins near Algiers.

Alegrias de um Poeta

(Tenho necessidade do seu acolhimento
Como as luzes das flores)...

É assim como se estivesse
Sentada embaixo de uma árvore,
E algo se encantasse por trás das folhas,
Vozes e luzes entrassem no silêncio.

E então minha alma cristaliza-se
Em algum ponto entre meu corpo e o céu;
De repente, percebo a linguagem dos pássaros,
Das flores;
Tudo é fonte e aragem,
Revela a presença dos anjos...

(Se não fores como as crianças,
Não viveres na imaginação,
Onde podes ver teu pai num campo de flores
Talvez não te tornes de fato quem és).

Recife, 17/04/98.

Syberian Ruskies

There were dogs, trees and cigarettes,
And we talked about the future,
And the future was vague.

And I looked at the trees
And everything in life was still going to happen.

When you had gone,
I walked in the garden,
And each plant seemed to tell me something,
Inspiring me to discover the mystery behind them.

I am in the other side of the mystery, now,
I understood the angels were talking to me
From behind the leaves.

And the leaves continue to tell me things
That I am about to know
And which I recognize in your eyes
And in those of old friends.

Lahore, 21/04/97.

Alma das Pedras

As palavras me chegam carregadas
De uma justa medida,
De um bom senso que tranqüiliza
Como quando Deus está no centro de mim,
E estou envolta no desejo de ser o que fui,
Nas brincadeiras e nos parques da África,
Onde as flores emitiam pensamentos ancestrais
Que acalmaram minha alma
Assim como o vento, as pedras, o silêncio.

O conhecimento aflora
Como a chama de uma vela
E existir passa a ser bom.

Recife, 16/11/04.

Joies Secrètes

Il y eu un temps où,
Secrets au long du chemin,
Il faisait doux,
Et je sentais ta présence dans l'air parfumé
(Tu existais dans les intervalles de mon âme).

J'étais presque une enfant,
J'aimais la brise des matins
Malgré ma vie ajournée.

Je pensais aux "jours d'épaules nues",
Le tissu de ma pensée traversé d'étoiles filantes
Lorsque le soir venait.

Aujourd'hui,
Je cherche ta présence dans la brise tropicale
Mais elle évoque d'autres parfums.

Ta présence s'est perdue
Entre les jardins d'Alger,
Sur les pentes pleines d'émotions de la ville.

J'attends que les jardins d'ici me parlent,

Et lorsque le soleil traverse la végétation
Le temps présent est concret et heureux,
Je n'ai plus besoin de ta présence.
Mais c'est alors que,
À nouveau, dans mon cœur,
Un passage secret m'appelle,
Et j'y vois une petite fille rêvant
Sur les rues en pente d'une ville étrangère.

Elle appelle cette partie de moi
Qui sait qu'il y a un trésor caché
À l'horizon de ma pensée.

Mais jusqu'où irais-je,
Enfant qui joue avec les joies secrètes,
Sur quels rivages trouverais-je enfin ta présence dans la brise du matin?

Et le jardin autour de moi me parle encore d'absence.

Recife, 14/09/04.

Alegria do Ciclo

Hoje, no parque,
Ao se destacarem das árvores,
Folhas amarelas voaram o vôo mágico do desprendimento,
Deixando fluir o ciclo da vida.

De mim, desprendeu-se
O peso do passado,
Minha alma revelou-se
Por entre as árvores,
E percebi nas flores o sorriso das fadas.

As Árvores me dizem

Estou de novo sem raízes,
E o templo de meu ser de novo se singulariza,
Caminho por uma floresta alta e fresca.

A liberdade é porque me sinto aqui de passagem;
Tudo me vem do altíssimo,
As coisas de que necessito
Têm um significado preciso.

Minha alma sabe de novo de coisas indizíveis
Quando contemplo as árvores
Imersas no tempo da eternidade.

E dentro de mim ressurge uma criança,

Que acompanha meu sorriso,
Encanta meu coração
Com pequeninas surpresas
De uma magia interior.

Recife, 13/07/04.

Silver Blue

Angels were flying
Without my knowing
During the silver days
Spent among mountains in Rio

Thoughts blue, blue...

Memory flow
And my heart landed
In childhood poetry
Magic nostalgia.

And tenderness,
Passing through my eyes
Like silver chords of a harp
Made sound sprung from that light,
And love was.

And I felt in a country
That had always been.

10/10/96.

Lady Bird in a Christmas Tree

The little lion which used to dance in our hearts is gone
And your smile was filled with light,
Delicate happiness,
When suddenly
You could discover the ladybird
Which once used to enchant me
While stories were told to the children
And I would lie near, almost not listening,
But perceiving life through love in miniature
As if a Christmas Tree.

25/06/97.

Os Pássaros das Palavras

Mulheres claras
Nas tardes
Nas varandas
Amplas luzes.

Mulheres claras
No vácuo do céu
Em largas espreguiçadeiras

Luz
No sol do copo
No limão
Soltando palavras pelas árvores.

Recife, 1985.

Alegria Laranja

Aonde chegava
Espalhava-se alegria,
Eu via sua estrela interna brilhar
Com intervalos regulares,
Com uma alegria laranja,
Ouro-anjo.

Descobri que nela havia um passarinho,
Colibri disfarçado de maçã,
E entendi sua felicidade sempre tão viva.

08/02/98.

Era Uma Vez

No pomar, frutas em abundância,
Laranjas ao alcance da mão;
Os sentimentos refugiam-se nas copas das árvores,
Onde há silêncio, e presenças inesperadas,
Como num livro infantil.

08/02/98.

Pine Tree

She came back home
Feeling that life would be naturally great
Something inside of her
Was now sure about that
And her smile was warm
Coming from the heart
(She was a Brazilian young woman).

She knew more than ever
That the pine tree she had planted
In her front garden,
(And could see from her window)
Would stand each Christmas
As a trophy of love.

And she liked (so) much the adventure of life now
Although she was no more certain than before
What the next day would bring.
(She knew that whatever it would
It would be a gift)

1995.

Burgalhau

Les oiseaux sur l'onde
Tes lèvres sur ma joue
Ta pensée parcourt mes yeux et mon coeur

Dans tes bras
La nuit s'écoule en douces étoiles
En ombres chinoises.

Rio, 23/01/87.

Morangos em Gravatá

O tempo passou,
Ouço minha filha chorar,
E só.

Já não há mais a mesma poesia,
Apenas lugares avarandados,
Onde repousamos como orvalho
Numa brevidade eterna,
E só.

Eu me pergunto onde caberia agora
A felicidade de um certo final de semana,
Em Gravatá,
Entre morangos.

03/07/98.

Equilíbrio

Estou só
É um feriado em outubro,
A natureza do bairro preenche a alma no infinito.

Lembranças percorrem os jardins,
Batem à porta da alma com avisos suaves.

De algum lugar na memória
Ecoam milagres e alegrias,
O tempo se equilibra,
Não insisto em te rever.

Migrante

Estou sentada à sombra colorida
De uma plantação de oliveiras,
Encosto-me numa árvore,
E uma verdade me pesa.

Encontro pedras perdidas
Por gigantes de estrelas.

Não sei de meu destino mediterrâneo
Apenas sinto as plantas,
E o silêncio.

As árvores dão frutos pequenos e densos
E concentram a alma numa essência antiga e profunda
Que recolhe todo o derramamento tropical
Que me inunda.

15/01/2000.

Às vezes a vida como não se quis

Os livros do meu irmão mais velho
Recordaram-me certas coisas de outrora:
As almas dos adultos foram-me um dia próximas e claras,
Seus gestos traduziam seus corações
E revelavam a razão de sua presença aqui na terra.

(Agora, eu lido apenas com minha alma,
Que dói da consciência de sua própria consciência,
E procura transformar suas cicatrizes em luz,
Como se acendesse fósforos na neve até morrer).

Permitindo ser acolhida
Na doce presença de meu irmão mais velho
Diviso o encantamento de uma praça
Na qual nunca passeamos juntos
Numa tarde que não houve
Mas que se aloja
No seio das pessoas que nos quiseram bem
Assinalando que estão conosco
E na doce saudade do meu irmão mais velho.

28/12/96.

Flores Suburbanas

Um silêncio de flores azuis
Emerge não sei de que tarde da infância
E permito ao meu coração

Se encantar novamente
Recuperar a inocência suburbana
De sair ao portão
E ver o movimento da rua
Com o coração expandido.

Há um mistério que permanece fresco como as flores
E que recolhe o coração partido.

Deus apenas consegue adivinhar
As entrelinhas douradas deste momento preciso
E dar sentido à bagagem que trago.

Meu rumo está no silêncio recôndito
Onde reencontro você
E todos os sorrisos que vieram do coração.

06/07/04.

Às vezes a vida como se quis

As entrelinhas do tempo têm sido leves
E cercadas das parreiras da infância
Um sorriso pontua as idéias
Como se a vida tivesse retomado
O ritmo das estrelas.

As árvores, as folhas,
Se encantaram de novo.

Não sei, talvez tenha a ver com ser mãe
Com ser silenciosamente aquilo
Que sempre se quis ser,
Com o que Deus me reservava depois da missa.

A vida traz, com o mar,
Conchas com ecos de revelações preciosas.

E não dá outra:
Há sempre um anjo por perto
Falando por entre as árvores.

06/07/04.

Índice

Prenúncio de um Nascimento-----	2
As Portas do Zoo-----	3
Passa Anel-----	4
The Garden Angel-----	5
Movimento Azul-----	6
Poeira do Tempo-----	7
Anos Depois-----	8
Sintonia de Borboleta-----	9
A Vida das Árvores-----	10
O Anjo da Senda-----	11
Espírito de Jardim-----	12
Efeitos Secretos das Flores-----	13
Pensamento e Arroz-----	14
Blue Eyes-----	15
Alegrias de um Poeta-----	16
Syberian Ruskies-----	17
Alma das Pedras-----	18
Joies Secrètes-----	19
Alegria do Ciclo-----	20
As Árvores me Dizem-----	21
Silver Blue-----	22
Lady Bird in a Christmas Tree-----	23

Os Pássaros das Palavras-----	24
Alegria laranja-----	25
Era Uma Vez-----	26
Pine Tree-----	27
Burgalhau-----	28
Morangos em Gravata-----	29
Equilíbrio-----	30
Migrante-----	31
Às vezes a vida como não se quis-----	32
Flores Suburbanas-----	33
Às vezes a vida como se quis-----	34